

# Nacionalismo preocupa o Fed *arc*

-5 MAI 1988

GAZETA MERCANTIL

por Coriolano Gatto  
do Rio

Apesar de não esconder seu otimismo com os rumos da política econômica brasileira, que busca cortar o déficit público e abrir um caminho mais flexível nas negociações com os credores externos, o vice-presidente do Federal Reserve Board (Fed, o banco central norte-americano), Manuel H. Johnson, manifestou-se preocupado com as decisões nacionalistas tomadas pelo Congresso Constituinte. Ao mencionar especificamente a nacionalização do setor mineral, Johnson revelou que a

tendência é as mineradoras dos EUA abandonarem o País. Johnson chegou ontem ao Brasil para participar da XXV Reunião de Governadores de Bancos Centrais do Continente Americano, que termina no sábado.

Ao conversar com os jornalistas, o vice-presidente do Fed deixou claro o contraste existente no País, onde no flanco da economia há decisões tipicamente liberalizantes, e no terreno político são adotadas medidas que restringem a atuação do capital estrangeiro.

## NEGOCIAÇÃO

Na opinião de Johnson, a

meta de 4% do Produto Interno Bruto (PIB) para o déficit público, estipulado pelo governo até o final do ano, caminha no sentido de facilitar as negociações que estão em curso com os credores externos e, ao mesmo tempo, facilitam as negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Uma fonte graduada ligada ao organismo garantiu a este jornal que a missão que chega no Brasil na próxima semana "não encontrará maiores dificuldades" para chegar a um acordo. "A política econômica agora é sensata", disse o técnico do FMI, que co-

nhece em profundidade a economia brasileira.

Johnson qualificou como "corajoso" o esforço que vem sendo feito pelo presidente José Sarney, de buscar medidas que conttenham o déficit público, e garantiu que o País continua a ser atraente para o capital estrangeiro, desde que, naturalmente, não haja restrições por parte do Congresso Constituinte. "O Brasil é um bom investimento", revelou o vice-presidente do Fed, que elogiou bastante o mecanismo de conversão da dívida externa em investimento de risco.